

**(CO) LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS LIGADAS AO TRABALHO EM ENFERMEIROS: PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES**

Ana Cordeiro<sup>1</sup>  
Carlos Albuquerque<sup>2,3</sup>  
Ana Andrade<sup>2</sup>  
Rosa Martins<sup>2</sup>  
Madalena Cunha<sup>2,3</sup>  
Instituição (ões):

<sup>1</sup>Hospital Privado de Aveiro – Luz Saúde

<sup>2</sup>CI&DETS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu

<sup>3</sup>CIEC, Universidade do Minho, Portugal

**Introdução**

Os enfermeiros trabalham frequentemente num ambiente propício para desenvolvimento de LMELT. Assim pretendemos analisar a prevalência de LMELT de acordo com a natureza institucional dos enfermeiros em estudo, bem como analisar o efeito dos diferentes fatores de risco de desenvolvimento de LMELT na prevalência das mesmas.

**Objetivo**

Analisar a prevalência de LMELT de acordo com a natureza institucional dos enfermeiros em estudo, bem como analisar o efeito dos diferentes fatores de risco de desenvolvimento de LMELT na prevalência das mesmas.

**Métodos**

Conceptualizamos um estudo de natureza quantitativa, de tipologia transversal e descritivo-correlacional, com recurso a uma amostra não probabilística, por conveniência, constituída por 180 enfermeiros, 73,3% sexo feminino, 67% casados, 66% a trabalhar em instituição de natureza pública e com média de idades de 37,42 anos (dp=8,84). Como instrumento de colheita de dados utilizou-se um questionário de autopreenchimento, com a incorporação de uma ficha de caracterização sociodemográfica, familiar, laboral, comportamental e clínica e um referencial de mensuração da percepção do risco ocorrência de LMELT com base na adaptação do Questionário Nórdico Músculo-Esquelético.

**Resultados**

A prevalência das LMELT nos enfermeiros não apresenta diferenças estatísticas significativas relativamente à natureza institucional. Contudo o número de problemas músculo-esqueléticos é superior nos enfermeiros que exercem funções no público, em comparação com os que exercem funções no privado, com diferenças significativas para os problemas experienciados nos últimos 12 meses, 3,6 (dp=2,21) vs. 2,54 (dp= 2,26). Similarmente não se inferiram efeitos significativos das variáveis em estudo no desenvolvimento de LMELT. Porém observou-se uma proporção superior de LMELT nos indivíduos do sexo feminino, com idades superiores a 35 anos, casados ou em união de fato, com o grau de licenciatura e com familiares a cargo, com aumento do IMC e antecedentes de saúde, a contrato de trabalho, com tempos profissionais superiores a 5 anos, horário fixo e carga horária superior a 35 horas. Por outro lado, quem apresenta conhecimento da percepção do risco de desenvolvimento de LMELT e uso de equipamentos nos serviços como tábuas transferência, apresenta proporções menores da LMELT.

**Conclusões**

Estes resultados apontam para a necessidade de desenvolver novas e diferenciadas estratégias na prevenção de LMELT, onde a intervenção do enfermeiro de reabilitação, em articulação com as equipas multidisciplinares, deve ser potencialmente promovida e implementada.

**Palavras Chave**

Lesões músculo-esqueléticas; Trabalho; Enfermeiros.